

P952

ANNO 2. Nº 49

PREÇO 400 Rs



# RUA NOVA

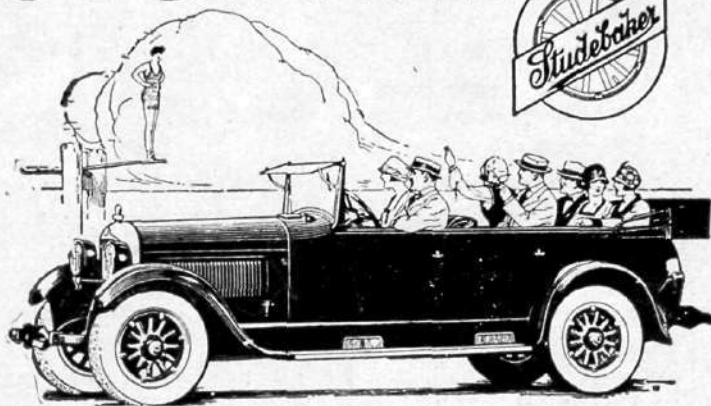


SCENA MUDA...

Circula aos sabbados

# STUDEBAKER

O  
AUTO  
DE  
LUXO



O  
QUE  
OFFERECE  
MAIOR  
CONFORTO

SESSENTA POR CENTO DOS  
Automoveis que rodam no Rio de Janeiro

— São —

STUDEBAKER

V. Excia. faça aquisição de um STAN-  
DARDSIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 pas-  
sageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

A Sorte quem dá  
é Deus e  
na loteria é a casa  
**MONTE DE OURO**

# DUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N.º 49

RECIFE, 1o DE ABRIL DE 1926

Anno 2.º

## SEMANA POLITICA

Semana de armistício, dizem uns; de renhidas lutas secretas, affirmam outros.

Não se sabe bem de que lado está a verdade, mas parece que os ultimos têm razão.

O que não padece duvida é que anda um zum-zum abafado ahi pelas rodas do borbismo. Segundo as más linguas — linguas ingratas e perfidas, especies de **Gaumont Jornal**, que tudo sabem e de tudo informam indiscretamente — o **chefe da mais pujanta** teria telegraphado para o Rio, pedindo que o sr. Annibal Freire o autorisasse a lançar a sua candidatura.

Se houve resposta, ninguem sabe. Tambem, que diabo! não é possível que todo o sigillo telegraphico tenha sido posto á margem. Ainda ha telegraphistas em Berlim... Mas parece que o sr. Annibal não disse nada. Está muito satisfeito com a ultima consagração bancaria recebida da Inglaterra, pela voz autorisada dos srs. Rothchild, que exigiu a permanencia do eminente conterraneo de Sylvio Romero no Ministerio da Fazenda. Só assim, dizem aquelles milhardarios inglezes, serão possiveis certas operações do credito que o Brasil pleiteia.

Essa noticia não tem ecoado lá muito bem nos arraiaes do **Goyanno**. Os amigos do senador não se interessam pelas glorias individuais do seu candidato; o que querem é que elle se apresente á luta e traga o bafejo do Cattete, que isso de **autonomia** é um mytho fallido, — fez milagre em 22, mas agora raios o partam!...

O sr. Agamemnon Magalhães, contra qualquer possibilidade opposta aos seus interesses partidarios, tem feito raciocinios

deveres originaes. Para o jovem lycurgo, não ha outra logica: o candidato de sua facção acceita o prelio, desde que ainda não fugiu, de qualquer modo, ás cogitações que envolveu seu nome. E se acceita, claro está, affirma o sr. Agamemnon com o seu aspecto de eterno convalescente: — é porque se considera prestigiado pelas **Aguias do Paço**.

Ora muito bem. Mas o diabo que descubra a causa dessa longa demora na apresentação.

Se os opposicionistas não sahirem desse lethargo—interrompido, apenas, pela intermitencia dos sonhos de esperança—estão totalmente perdidos. Porque, d'aqui ha pouco tempo, lá vem o "feriado", o dia grande das urnas... E, depois... adeus violão...

Agora, passando-se de um polo a outro, o que se ouve do lado sergista, dá a entender que não tem mais remedio: o candidato ha de sahir desses tres nomes:—Estacio de Albuquerque Coimbra.

Ninguem sente a menor vacillação nas hostes situacionistas.

Nesses ultimos dias, para consolidar essa já de si immutavel attitude, veio o editorial d'**O Paiz**, elogiando a escolha.

Ora, o velho organ carioca, no que respeita a politica, é uma especie de divulgador do pensamento **cattetano**, e não daria semelhante nota, se não fosse **presidencialmente** applaudida a candidatura do sr. Estacio Coimbra.

Eis ahi as illusões, as conjecturas e as certezas da semana. São razoaveis, não são?

— Estas, mas aquellas, não.

# Minha pagina de encanto...

Por Heloisa Chagas

## I

### Iluminura

A Marquezinha de cabellos de oiro,  
cujo sorriso roseo e lindo  
é esvoaçante como gaze  
roçando o rouge de seus labios...

A Marquezinha de cabellos de oiro,  
que tem nos olhos de deusa marinha  
um leve poema ainda inedito,  
e nas mãos suaves qual espuma,  
e nas unhas concavas  
que parecem beijos  
recorda clara Illuminura...  
as lindas santas dos vitraes...  
frageis silhuetas de Watteau...

A Marquezinha de cabellos de oiro,  
em que o sol dança um minuete,  
é uma visão translúcida de artista  
de linhas fluidas e transcendentaes.

A Marquezinha de cabellos de oiro...

## II

### Sorrisos...

Foi por isso minha amiga, que a manhã se apresentou fulgida como uma aureola aos meus olhos sempre deslumbrados pela luz, gulosos de luz.

Tu estavas na rua...

Podia o céu ser indiferente á tua presença excelsa?

Eu bem maldara qualquer cousa ao sair de casa:

— Nada! E' por alguma cousa, que a manhã se mostra de uma frescura de tunica de linho sobre a pelle.

E' por alguma cousa, que o sol doira minha sombra, minha inexpressiva sombra franzina, que corre diante de mim com as pernas ageis de um veado em vastas planicies virentes.

E' por alguma cousa, que as arvores e as casas sorriem á minha passagem um riso verde de mocidade e um riso côr de rosa de sonho e um riso arco-iris de felicidade!

Mas não achava justificativa para essa supposição.

E si a manhã, o sol, as arvores, as casas, tudo me aguçava a observação, não chegava a vislumbrar o motivo de todo esse clamor festivo que musica-lava todas as sensações.

Admirando o effeito escapava-me a causa.

No entanto, quando distingui teu vulto...

Para que raciocinar mais?

Tu eras a rasão de tudo apparecer claro e doce e bello.

Tua benéfica influencia brunira o azul do céu, e pulverisara o sol para que espargisse no solo o oiro precioso de seu orbe tornando rutilantes té mesmo as sombras, e collara ás copas das arvores e ás fachadas das casas o sorriso verde de tua Mocidade, o sorriso côr de rosa de teu Sonho, o sorriso arco-iris da Grande Felicidade que mereces.

...e de tedio...

## III

Aquella tua amiga alta e esgalga, como a torre Eiffel...

Aquella tua amiga, minha amiga,

que é alta e esgalga

como a torre Eiffel,

tem o mais raro dos sorrisos,

e o espirito que a anima

duro como granito

das fachadas — que é cimento armado—

escala o espaço no infinito

desejo de sub'ida

que caracteriza

os arrenha-ceu...

Ainda hontem, ouvindo-lhe a palestra,

julguei — de tão cortante e acida —

ella fosse duplo o gume de um florete

em mãos de espadachim italiano.

E julguei mais: uma composição

sulphurica

dentro de um bocal aberto

que um diabo, lepido e vermelho,

se comprazia em derramar

sobre mim.

Mas, ao erguer-se,

tomando-me o horizonte,

esguia e fina como uma silhueta de aço,

encarei a de novo como a torre

que domina Lutecia.

E queres mais saber-me a impressão?

Os vidros crystallinos do Iorguon

pareciam os vivos holophotes

que, durante a Grande Guerra,

varriam o ar com os seus fachos brancos,

á procura das naves inimigas...

## VENDO ESTRELLAS...



RUA NOVA — *Como eu sei ensinar tão gentilmente os meninos malcriados.*

Zé Povo — *(A parte). Vamos ver se assim elle endireita.*

## Intrigas e verdades

Consta-nos que uma nossa piherica confeiteira, ter-se-hia enclumado com a "Paramount", n'esta cidade, em virtude de nossa descripção do film "Os Dez Mandamentos", ontando no terreno das ameaças, isto é, avisando a possível suppressão na sua secção cinematographica dos substanciosos reclames que lhe fazem.

E' claro que a ameaçada ter-se-hia sorriso apesar da "gravidade" do d'to.

Faz mal confeiteira amiga, em

querer levantar estórias com quem as não procura, o campo é longo e dá para todos que estejam animados de um espirito recto e leal.

Em virtude da artista que trabalha no arame no Coney Island Park ter declarado não trabalhar mais logo que a comranhia levantar o campamento do Parque, 13 de Maio, declinando a honra de se exhibir em Maceló, os empresarios dirigiram-se ao senador Manoel Bor-

ba pedindo-lhe que a substituísse em vista de o considerarem um "bicho" em equilíbrios difíceis.

O chefe da correnteza recusou allegando o justo motivo de precisar conservar escondidas as suas habilidades para as patentear opportunamente na corda bamba da successão governamental.

O "venerando" deu o seu "placet"...

Marquez de Aollywood

## Os gatinhos de rabo fino dos hoteis pobres

Como nesses hotéis ordinários, porque  
têm pratos  
mais baratos  
e o dinheiro que arranjo em minha vida é pouco.  
Eu sei que ha muita gente que não crê  
nestas palavras de sinceridade.  
Eu tenho ouvido e faço que não ouço.  
Que falem á vontade.

Um pobre gato, porem,  
que diz me querer bem  
naquelle Hotel Chinez que a minha fome ceva,  
anda miando de fome em torno á minha mão  
por um tacho de pão,  
um pedaço de carne escura como treva  
que meu estomago consome  
quando eu estou morto de fome.

Todo circumstancial sento-me á mesa a um canto,  
afastado de todos os viventes  
a não ser, a meus pés,  
aquella procissão de dôr de gatos docentes  
que, mesmo nos hotéis,  
passa mais fome do que eu, — garanto.

Eu tenho um coração enternecido e manso,  
suavissimo demais para as cousas da vida.  
E é por isso que ás vezes não descanso  
no meu jantar, a repartil-o, em bons bocados  
com esses pobres gatinhos esfomeados  
que me pedem a miar minha comida.

Desgraçados que são! E, como elles, quem sabe  
Se eu não sou? Quem diria, ao ver um jornalista,  
um poeta consagrado pela plebe,  
comer num hotel pobre, dando em vista  
o seu valor mental, cujo poder concebe  
maravilhas plebeas, onde cabe  
um tão grande desdem pelas cousas do mundo,  
como nunca sentira um poeta vagabundo?

Analphabetos eu conheço, na cidade,  
uns pobres diabos do talento, que são poetas,  
e merendam no Leite, e almoçam no Regina,  
porque a mãe preta da Felicidade  
lhes deu, num dia só, suas tetas repletas,  
da generosa seiva intermitente e fina.

Por isso é que eu me reuno nos gatos desgraçados:  
vou comer nos hotéis de mil e tanto os pratos,  
porque eu, estando ali junto dos gatos  
magros, de rabos finos, esfomeados,  
estou juntinho da humildade  
de uma segunda humanidade.

Meu pão é delles; minha carne é delles. Quando  
o destino me der meus haveres direito  
nenhum gato no mundo ha de viver miando  
atrás de pão, atrás de carne, insatisfeito  
de ter nascido gato  
e andar pedindo esmolas num hotel barato.

Senhores, amanhã lá estarei. Espero  
que os senhores tambem estejam lá. Pois sim.  
O que eu sonho, desejo e ando á procura e quero  
não é somente para mim,  
é muito menos para mim, senhores,  
do que para acudir alheias dôres.

ESDRAS-FARIAS.

## Excellencia

Não diga mais nada. Sei  
que vae mentir. Não negue.  
Quer mentir, E, afinal, seria  
inutil. Não é de hoje que o  
observo, que o acompanho.  
Todas as quartas, pontual-  
mente, v. exc. lá está na  
quella casa escusa da Magda-  
lena. A's duas da tarde des-  
ce v. exc. do seu luxuoso  
Roll-Royce e ás quatorze e  
quinze chega ella, lepida e  
alegre no seu passinho agil  
de ave. E é precisamente  
dessa alegria que decorre to-  
da a minha raiva. Porque  
eu não posso acreditar que  
uma creatura daquella, tão  
formosa, tão moça, uma crea-  
tura daquella que já me ti-  
rou o somno tantas noites —  
a mim que sou exigentissimo  
em materia de mulher, — se  
tenha entregue a v. exc. por  
amor. V. Exa. é rico, tem au-  
tomovel, é aceado. Mas...  
isso só não basta. E eu, com  
essa minha mania de com-  
por romances, já ideei o de  
v. exa. e em que, paradoxal-  
mente, a figura principal e  
unica é o daquella rapariga.

Vejo-a soffrer vivamente,  
dolorosamente, hesitando  
sempre contra o seu instinc-  
to de habitos caros, que v.  
exa. lhe paga, e a necessida-  
de sentimental de pertencer  
a um homem moço como eu,  
e forte e que possa verdadei-  
ramente amal-a sem attentar  
contra a natureza. E' dali  
que me veiu o desejo de en-  
dereçar estas linhas a v. exa.  
demonstrando-lhe a necessi-  
dade de acabar com aquella  
triste comedia.

V. Exa. é intelligente, que  
eu sei. E' indulgente tam-  
bem. Então! Abandone a me-  
nina e em agradecimento a  
este conselho que dou—indí-  
que meu nome. Bem direito  
tenho a isso. Ha mais de um  
anno que espero.

L.

# Os jovens cantores do Theatro

## INDISCREÇÕES TELEPHONICAS...

Na sala do Vieux Colombier, tradicional Theatro de Paris, acaba de fechar a temporada dos jovens auctores francezes.

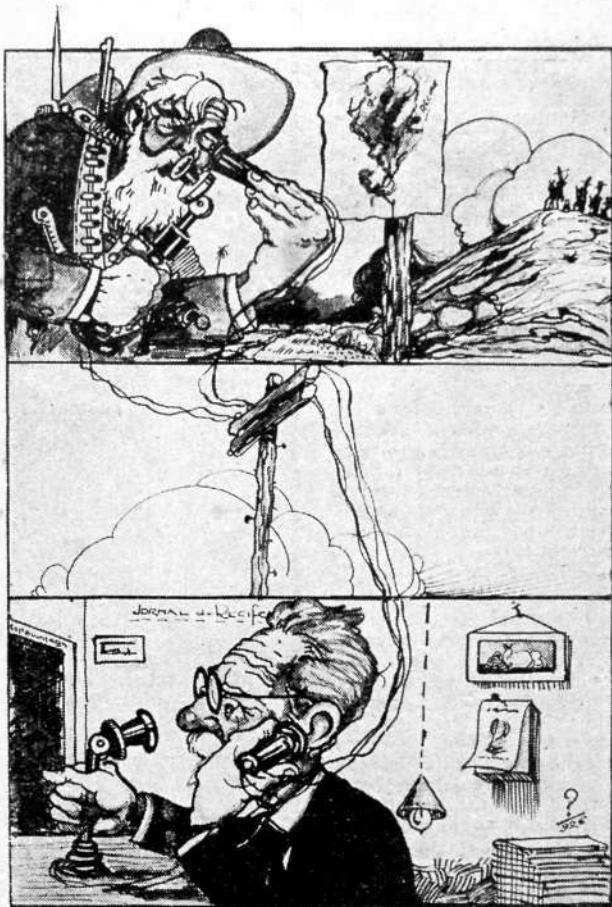
Ainda uma vez a França dá ao mundo o exemplo de uma iniciativa brilhante. Coube desta vez a André Lang a idéa de reunir meia dúzia de rapazes de talento, animando-os com a representação dos seus trabalhos, estimulando-os a continuar essa ingratisima carreira que é a de escriptor de Theatro.

A critica franceza, por sua vez, recebeu e applaudiu com entusiasmo o trabalho desses jovens auctores que serão em dias proximos os continuadores da obra admiravel dos Porte Riche, dos Donna, dos Curel, dos Bataille, dos Bernstein.

O proprio André Lang que é tambem um principiante deu a sua *Fantaisie amoureuse* considerada um ensaio notavel de comedia dramatica.

Vieram em seguida *La chappelle ardente*, tres actos de Gabriel Marcel; *Simili* de Claude Roger Marx; *Um bout de fil coupé en deux*, dois actos de Steve Passeur; *Le tentateur*, tres actos de Henri y Lionel Landry; *L'invité* um acto de Henri Clerc.

A ultima peça da temporada foi *Denise Marette*, 3 actos de Jean Jacques Besnard. Peser de já conhecido do publico de Paris, Jean Bernard ainda pode ser considerado um novo. Filho do famoso Tristan Bernard tem sabido honrar a herança paterna, praticando um theatro pessoal e da mais moderna orientação. Ainda assim o sr. André Lang o incorporou entre os jovens estromentes, talvez mesmo com o fito de realçar-lhes a obra, pois, como bem observou a critica, os jovens auctores se apresentam dignos de



GENERAL REBELDE : — Allô...

PULHAFARIA : — Allô...

GENERAL REBELDE : — Quem falla?

PULHAFARIA : — E' camarada... é amigo.

GENERAL REBELDE : — Ah! é o meu venerando...

PULHAFARIA : — Falle baixo, seja discreto, não me comprometta; othe que eu sou legalista... para uso externo...

\*\*\*\*\*

figurar ao lado de Jean Jacques.

Para quem se lembra da celeberrima tentativa feita entre nós ainda não ha muito, com o peor éxito, pelo sr. Renato Vianna, é necessario dizer que os jovens auctores tiveram o mais carinhoso apoio dos frequentadores do Vieux Colombier.

Todas as casas foram previamente passadas a'ém de fortes sommas inscriptas para os gastos provaveis das custosas **mise-en-scenes**.

E é claro que a tentativa, tendo a amparo do dinheiro dará provavelmente os melhores frutos.

## A regulamentação da união dos sexos

A campanha iniciada em França a favor do exame pre-nupcial já começa a despertar interesse no Brasil.

A imprensa nacional várias vezes se tem occupado do assumpto, que vae sendo discutido largamente, despertando controvérsia.

Toda a questão consiste em saber si se deve exigir dos que vão contrahir casamento condições de saúde bastantes para não comprometter a robustez e a resistencia da futura prole.

Mau grado o tempo que se tem gasto e o muito que se tem escripto a respeito do assumpto, nada ha positivamente resolvido, mesmo na Europa, onde o problema começou a ser estudado primariamente.

Os que se insurgem contra essa exigencia de uma prova de sanidade physica para que o casamento possa ter logar, allegam os possíveis erros a que o exame estaria sujeito quando diante de um individuo aparentemente são, mas portador de uma tara que n'um momento dado, e, sob a influencia de uma circumstancia imprevista, pode manifestar-se, annullando o fim que se teve em mira.

Além disso, argumentam com os vexames decorrentes da applicação da lei reguladora do assumpto e com os artificios que em muitos casos seriam postos em pratica para mascarar a pericia anterior á celebração do casamento.

Apoiada nesses motivos, ha uma grande corrente que se insurge contra a obrigatoriedade do exame pre-matrimonial; mas, apezar do reconhecido valor de muitos de seus adeptos, não se pode contestar que os fundamentos dessa theoria não são de molde a convencer principalmente tratando-se de uma questão que envolve interesses de alta relevancia para a sociedade.

Ao interesse do individuo, no caso, sobrepõe-se á sorte de uma sociedade inteira que reclama medidas energicas contra a degenerescencia da raça, motivada em grande parte pela facilidade com que se consente a união de individuos doentes, que vão transmitir aos seus descendentes as taras de que são portadores e uma infinidade de males que a hereditariedade semeia.

## ROMEIRO

*Dizes que vens cansado, e bates-me á porta;  
Abro-a de par em par.  
Anda lá fóra tanta folha morta;  
E que frio anda por lá  
A arripiar a alma das cousas.  
Nem ha sol de dia, nem ha luar  
Durante as noites longas...  
— "Chegou o inverno me disseste,  
Tenho a alma tiritante".  
E por que a mim vieste,  
Abri de par em par  
Sem um gesto excitante.  
As portas do meu lar...*

*Veio o verão e fecundou as flores,  
E os fructos ficaram sazoados,  
E rescenderam perfumados nos vallados,  
E aves estridularam nidificando.  
A terra fecunda era a alleluia  
D'uma resurreição!*

*Tu, vendo as estradas floridas,  
Te foste por ellas, sonhando  
Os sonhos que te ensinei...  
Esqueceste as feridas que pencei,  
Esquecendo que o inverno voltaria,  
E envolta em fria nevôa,  
A terra dormiria...  
Te foste e eu fiquei sosinha,  
Debruçada em minha Dôr,  
A ver teu vulto se alongando  
Pela estrada  
Ensolarada  
Ao sol-pôr!*

*Mas quando o inverno voltar  
Enbustecendo a terra inteira,  
Não mais has de encontrar  
Fogo em minha lareira  
E eu bem sei que has de lembrar  
— Numa saudade sincera,  
Aquelle verão, aquella primavera...*

12-3-926.

JUANITA MACHADO

Si no combate contra a syphilis, contra a tuberculose, a peste, a lepra e tantos outros casos se admite a intervenção legal para evitar a propagação do mal, porque não consentir igualmente a regulamentação da união dos sexos, quando se sabe que

ella visa evitar o contagio pelo casamento?

Vexames e erros podem haver n'um caso como em outro, mas em ambas as hypotheses ellas decorrem da necessidade imprescindível de defender a constituição da espécie e da raça.



CASTIGO

MERECIDO...



*OPINIÃO PÚBLICA: — Para que has de ser tão mentiroso assim, oh Pulhalaria!  
Toma vergonha... Toma... Toma... Venerando!*

## OS POETAS

### CHINEZES

Os poetas na China adoptam curiosos processos para publicar seus trabalhos. Quando um autor escreve algumas poesias, espera reunir um numero avultado de estudantes

para recitar ante elles seus poemas. Cada trabalho é examinado escrupulosamente e si, realmente, encerra algum merito, os ouvintes requerem a honra de copial-o.

Mais tarde, cada estudante recita esses trabalhos em analogas reuniões e permite que sejam copiados novamente. Deste modo, uma poesia pas-

sa gradualmente atravez de uma cidade e seu autor se torna famoso.

De outras vezes, o poeta escreve seu trabalho na parede de um edificio publico para que possa ser lido por todos. Geralmente, o poeta que escolhe esse meio de publicações não põe seu nome em baixo do trabalho.

## Vêr, ouvir e... contar

### Curiosidade:

Quatro horas da tarde.

A necropole de **Santo Amaro** reúne selecta assistencia por occasião do enterramento de illustre coestadano.

Junto ao largo portão da — Cidade Silencio — um curioso typo de homem, mettido numa libré antiga e bolorenta, sobre a pelle, com um trapo encardido em volta do pescoço por falta de collarinho, gravata e... camisa...

Sapatos em estado que deixa ar o **franco successo** da falta de meias...

Um pedinte explorando a **caridade?**!

Não. Um cocheiro do carro **dessa senhora**...



### Significação pittoresca:

Carros — Viveiros ambulantes de baratas e outros **insectos quaesquer menorl..**



### Vida elegante:

(PARA OS JORNAES)

"O dr. X. pode ser encontrado, a qualquer hora, no armarinho tal... para os mistêres de sua profissão."



### Casa de successão...

... ou melhor — de **grande successo:**

Um telegramma!!!.....

.....  
Muito bom, mas não foi publicado.



### Na bôa harmonia:

A deus passos da **Lafayette**...

Um cidadão recorre a um gabinete do **bar** mais proximo.

É vacilla ante a promiscuidade da **despensa surpreendida**. Ha ali, tambem, fructas, café e assucar em prateleiras mal postas...



### Reflexão:

A **Great Western** vae bem. O sr. Assis opera mllagre... com o augmento das tarifas.

Rendas vultosas.

O publico continúa reduzido ás medidas da trena (0,75 x 0,25) manejadas pelos guardas á porta das estações...



### A ver navios...

... ver navios por um occulo.

E' o caso do **Asturias** em que o sr. agente da **Royal Mail** convida as autoridades pernambucanas para apreciarem o garboso transatlantico... em alto mar.

## FATUIDADES...

— Não. Não gosto dos atrebiques da móda... Vês aquela "melindrosa" que ali passa?... Como tem o rosto pintado de carmim — aqueles lábios sangrentos do "rouge" — aqueles olhos emmo'durados naquelas fundas o'he'ras, feitas com "crayon"...

Francamente, aquilo lavado, em?...

— Não concordo contigo — disse A. G. — para mim, uma mulher assim — é uma tentação!

— Mas é isso mesmo... Eu prefiro o contrario... — ahí está o contraste...

— Qual contraste! Estamos na época dos modern'ismos...

Estamos em 1925 — já está bem longe 1830... Além d'isso a mulher de géstos e côres naturais — desabafou A. G. sinceramente — já não existe...

— Infelizmente — atalhei.

E' por isso que nós esquecemos depressa as fisionomias dessas "melindrosas"...

— Não entendo... Esquecemos?...

— Sim. Todos os dias pintam-se duma forma... Conheço uma que muda todos os dias a posição dum signal que tem no rosto... E, tem graça, um dia é negro como azevêche — noutro dia, azulado...

— E's um sac'ologo — bradou A. G. — e, foi-se...

As andorinhas chegaram.

Que saudades elas trouxeram para mim... Donde vieram? que ares cruzaram? Nem sei... Ah se eu fosse uma andorinha...

— Sabes da história dos dois pombinhos?

— Não. Conta lá isso...

— E' uma história em duas palavras...

Havia um casal de pombos; elles viviam sempre juntos, amigos, e passavam a vida quase aos beijos, numa mutua adoração... Um dia, um d'elles morre... O outro, venho-se só, entristece, entristece, e, dias depois morre também...

— Mas, affirma — interrogei enfadado — á que vem isso?...

— Não há mistér'os... E' apenas para caperes como amam essas avesinhas. Agora olha para all: vês a Rosita? e sabes que era...

— Noiva do nosso falecido amigo Rui...

— Nem mais nem menos. E o rapaz que veio com ella, sabes quem é?..

— Naturalmente primo ou irmão...

— Qual, t'ô'o. E' o noivo!..

— Ah!..

— Tudo nós esquecemos meu caro... O tempo faz apagar tudo da nossa memoria; a maior magoa do nosso coração, desaparece...

— Nem tudo... — respondi — menos a lembrança da indiferença de alguém...

Chamaste-me, num riso bem irónico, de romantico, porque tive dô daquella rosa desfolhada... Foste tu porem, o causador — e que título mereces?..

— Não sabe dançar, o senhor?

— Não, senhorinha.

E eu que nervoso já, esperava daquella pequenina bôca uma gargalhada sonora, de desprezo pela minha ignorancia.

— o que ouvi?

— Oh, que pena...

Chamás-me, amigo, de retrogado, tímido, ante-social — e não sei quê mais, porque não deixo o meu êrmo, sempre entregue aos meus sonhos... Dizes com ar de superior, num sorriso, todo teu, malicioso...

Mas, mal sabes a pena que eu tenho tambem de ti...

— Por que não goetas do azul?

Até álm'ra, é uma côr poética. P'ra mim é a mais bella — basta ser a côr do céu...

— E' porque me faz recordar...

— O que?..

— Não sejas indiscreto...

— Então não gosta de te vêr triste?..

— Não, amigo. D'sse-me até: — "prefer-a-te alegre, como é proprio da tua idade..." Mas, eu...

— Ora, podias responder... ou muito melhor, perguntar: —

De quem é a culpa?..



RECITAL  
REIS E SILVA  
NO  
SALÃO DO "DIÁRIO"



Dois aspectos da festa de arte realizada pelo apreciado tenor Reis e Silva.



## VISTO, OUVIDO... E IMAGINADO

No sabbado passado estavam nós na Crystal quando lobregámos á porta os drs. José Eustachio, Carlos Rios e Gastão Marinho. De momento lembrou-se o cathedraticeo recém-nomeado de festejar a investidura de que foi alvo, convidando os seus amigos para saborearem um "Royal rain-bow".

Os dois convidados apesar de ignorarem o que iam mastigar, attendendo ás circumstancias de pessoa e logar, acceitaram alvoroçadamente, abancando a uma das mezas devolutas, bem cerca de quatro gentilissimas melindrosas.

Servidos que foram de tres pyramidaes sorvetes, o illustre professor de Sociologia declarou que ia aproveitar a opportunidade para a primeira preleção.

Adoçando a voz com uma coherincha de "ice-cream", começou:

—Eh bien mes enfants, (s. s. tendo ouvido dizer que o socialismo começara a irradiar-se depois da revolta de 89 em França, achou super-chic a introdução em linguagem voltaireana), os principios basicos da Sociologia (são, a comunidade da riqueza, a nivelção das castas e o equilibrio do bem estar e do conforto entre as classes dirigentes e as camadas proletarias. Existe ainda a compensação de serviços de que vou dar-vos um exemplo pratico. Esta casa acaba de servir-nos tres estupendos sorvetes, e, segundo os abominaveis preceitos da burguezia, nós deveriamos recompensal-os no vil metal pois bem em virtude da compensa-

ção que nós lhe damos, ornamentando o seu salão com a fulgurancia do nosso physico e das nossas intelligencias o que attrae uma verdadeira multidão feminina, fica entendido que os nossos gastos acham-se por demais cobertos".

Levantaram-se os tres, mas o dr. Gastão entendendo que o empregado que os servia não podia ficar prejudicado na gorgeta, depoz, magestosamente, um "passe" de honde na meza.

A' porta achava-se o Rolls-Gray do dr. Carlos Rios onde os tres derráparam, silenciosamente...

Existe n'esta cidade um brilhante sueltista que assigna os seus trabalhos no "avósinho" da imprensa sul-americana com a inicial X.

Ha dias por motivos que

## SORRIR SEMPRE!...

lhes pareceram muito justos •  
 n'um regime democratico as  
 opiniões são inteiramente livres,  
 lembrou-se de passar uma cata-  
 nada no jardim da Faculdade  
 de Direito, por razões de esthe-  
 sia urbana.

O director da Faculdade, prof.  
 Netto Campello, sahlu, muito  
 nobremente, á estacada, de plu-  
 mas ao vento e lança enristada  
 e tambem no plenissimo uso de  
 um direito que lhe é assegura-  
 do pela Constituição, defendeu  
 a autoridade da directoria do  
 estabelecimento no tocante a  
 forma intelligente como na sua  
 futura "floresta" é posta em  
 pratica, apesar da deficiencia  
 de pessoal, a arte de bem capi-  
 nar.

Foi uma troca de ideias em  
 que a ligeira ponta de ironia  
 que se notava no burflado da  
 phrase, nunca fez lembrar qual-  
 quer intuito menos cavalheires-  
 co dos dois illustres polemistas  
 que souberam terçar suas armas  
 com a mais fidalga nobreza.

O "venerando", que diz saber  
 quem é o X em apreço, lançou  
 a incognita contra o responsavel  
 educador na intenção de crear  
 um caso politico.

Mas para quem conhece o di-  
 rector do orgão do chefe da  
 maior correnteza, já sabe do que  
 se trata:

Ouvindo fallar em capim e  
 para mais crescidote, sentiu  
 aguar-sê-lhe a bocca, espetou as  
 orelhas, mas a voz, como de  
 costume... não chegou ao ceu.

O Parque de Diversões tem  
 proporcionado varias opportu-  
 nidades de se conhecerem uns  
 certos pôdres que não deixam  
 de ter graça.

Ha días o dr. Armando Goulart  
 achava-se na companhia  
 de um amigo gosando as deli-  
 cias da Grande Roda, quando,  
 de repente, achando-se no "ve-  
 ry top" da caranguejoia, a  
 banquetta onde se accomodava  
 entrou a ser halarçada com

*Meu triste coração te alegre gargalhando!  
 P'ra longe, a dor afasta que ora te replanta  
 — Repara que na vida, ai quanta gente, quanta,  
 — Infeliz e a sorrir! — Destino miserando! —*

*Te alegre coração!... De ser teimoso quando  
 Querer deixar talvez? — Te alegre pulsa e canta!...  
 Não sabes que o cantar, as desventuras espanta?!...  
 — Segue contente assim, os mdes espancando!...*

*— E porque não sorris, no Carnaval da vida,  
 Quando tudo estampando, a mascara no rosto,  
 Esquecê a mais atroz, a magoa dolorida?...*

*Te alegre coração, lembrando-te que a sorte,  
 — O terminar do homem — que Deus já lhe tem posto  
 O macabro gargalhar que o acompanha á morte!*

FALYRA

grande força e em risco de ser  
 projectada no vacuo a respel-  
 tavel massa que representa o  
 physico não menos respeltavel,  
 de s. s.

Ao mesmo tempo o illustre  
 delegado, gritava, mostrando  
 grandes conhecimentos polyglo-  
 ticos em lingua desconhecida,  
 qualquer coisa que parecia di-  
 zer que parassem, mas, aos ou-  
 vidos dos que se achavam em  
 baixo, chegavam somente uns  
 sons entrecortados:

— Es... topa... es... to-  
 pa... é... tapa... é... tapa...

As duas ordenanças da pre-  
 clara autoridade corteram pa-  
 ra debaixo do caga-nicks e a-  
 brindo um lenço, seguraram  
 nas quatro pontas d'spostas a  
 amortisar o choque.

— Para que d'abo quer o Ar-  
 mando uma estopa? Querem ver  
 que com o susto molhou o chão,  
 teria commentado o dr. Mavíael  
 do Prado.

— Qual nada, o que elle está  
 dizendo é que está apanhando  
 muito tapa do Antonio Elias,  
 que é quem está junto d'elle, —  
 informou o dr. Gennaro Frei-

re. — O alfayate está tirando a  
 forra de umas continhas esque-  
 cidas...

E o dr. Mavíael desmaiou...

X. P. T. O.

UM PASSEIO DE BONDE EM  
REOIFE

A exma. senhora D. OLIN-  
 DA, esposa do snr. FERNAN-  
 DES VIEIRA, em companhia  
 do Dr. MONTEIRO, indo em  
 visita ao HOSPITAL PEDRO II  
 admirado ficou com a BOA  
 VISTA do PRADO do CAMPO  
 GRANDE da VARZEA, que  
 contemplou ao romper da AU-  
 RORA.

Após essa BOA-VIAGEM fez  
 o circular e chegando ao CAES  
 DO PORTO desmaiou ao ver  
 seus DOIS-IRMÃOS AFFLIC-  
 TOS quase AFOGADOS na AGUA  
 FRIA DO BEBERIBE. Então  
 O... PINA para o milagre de  
 S'ANTO AMARO promettendo  
 mandar construir uma TORRE  
 na CASA AMARELLA da MAG-  
 DALENA, para ser vieta de TI-  
 GIPIO' ou do LARGO DA PAZ.



Betty Compson e Anna Nilson, no desempenho de um dos papeis de maior realce da "Paramount Pictures".

## MAS DO QUE OUTR'ORA...

Vós que soffrestes  
pe'lo amor dos homens,  
e p'ra acabar o mal  
morrestes n'uma cruz;

Vós que espalhastes sempre a virtude e a verdade,  
e tivestes p'ra tudo o sublime perdão:  
Vêde que não merece a triste humanidade  
o soffrimento atroz da histórica **Paixão!**

Hoje, mais do que outr'ora,  
precisa a humana gente  
as lecções de bondade,  
de carinho, de amor,  
que pregastes no mundo,  
— Messias Indulgente —  
e que em paga tivestes  
a horriça agonia  
do cimo do Calvario,

Que fez de vós o symbolo da Dôr,  
oh! dulçuroso filho de Maria,  
meigo transfigurado do Thabor!

SYLVESTRE AGRIPPA

## Album de Caruaru'

Caruaru', o bello e progressista municipio pernambucano, cuja séde já mereceu o titulo de **Princesa do Sertão**, vai ter o seu Album, muito breve.

O trabalho graphico está sendo confeccionado com muito carinho e muito gosto, constando de photographias da cidade, dos arredores, aspectos sociaes, retratos de pessoas da alta sociedade, trechos de estradas, sitios, curiosidades, etc.

Contando com a sympathia dos poderes municipaes e das classes laboriosas caruaruenses, o **Album** virá ser uma formosa mostra de quanto vale e valerá o rico municipio de Pernambuco.

O texto do **Album** de Caruaru' está entregue á penna de sr. Mario Sette que escreverá um justo e minucioso trabalho a respeito da terra de Caruaru'.

\*\*\*\*\*

### JORNAL DO COMMERCIO

O "Jornal do Commercio" um dos orgãos da imprensa pernambucana, que ma's radicadas sympathias conta no nosso meio, mercê das memoraveis campanhas que tem sustentado pugnano pelos interesses de Pernambuco, completou no sabbado transacto mais um anno de vida intensa e productiva.

D'zer qual a actuação do respeitado matutino, ser'a desenvolver um largo scenario de melhoramentos e reformas todos elles aspirando a um progresso elevado e são, que elevaram o terrão pernambucano a um local de primazia entre os demais Estados da União.

Propriedade que é dos irmãos Pessoa de Queiroz, acatados e importantes commerciantes d'esta praça, obedece na sua orientação á fulgurante direcção do Sr. Francisco Pessoa de Queiroz, deputado federal por Pernambuco, jornalista de larga envergadura e de inestimave's dotes.

"Rua Nova", sau'da o prezado confrade augurado-lhe uma continua serie de triumphos nas lides jornalisticas.

## DE MONOCULO...

DA "CRYSTAL" AO "CARLITO" — A MORENA DO INGLEZ — O "GRAVE" LIVRO DE FULANINHA — FON! FON! FON! — EGYPTO "MELADO" — ETC. E TAL

— Fezchu mesmo "A Crystal"!...

— Pois, eu não lhe dizia?

Era luxo de mais... Depois, a burguezia

que se diz elegante e é apenas destructavel não faz questão de chá. Sempre o achou dispensavel...

Inda mais: que ja mais tomou chá em pequeno...

— Não diga mais!

— A reticencia é que é o veneno...

— Mas fallemos de chá. Como vai o Cha...litha?

— A tomar "Lambary" com uma viuva bonita

e a gritar, — fallastraz e amavel como elle é:

— "Caro amigo, é um colosso o biscoito "Aymoré"!

— "Leguminosas? Grão de bico? De L. V.!

— "Olá, patricio! Experimente-os lá você

"e diga-me depois se ha coisa mais divina! (Leguminosas... Como está bella a Gercina!)

"Faz engordar á Bessa... E com vermouth "Córa" "é mesmo uma gañhada. Então, minha senhora?

"Sempre formosa! E seus pequenos? Como estão? "Soda caustica? Sim! Só marca "Coração"!"

E por ahi se vai o esplendido cometa...

— Dos cometas é o rei...

— Nenhum neste planeta

se lhe avantaça em propaganda commercial...

— E em certas cavações de ordem sentimental...

— E' um caso esse gañcho!...

— E, se não faz empenho

em casar por aqui e ser senhor de engenho,

as coisas como vão... vão dar á pretoria...

— E aí do Jorge Chalitha e sua freguezia...

— Mas voltando á "Crystal". Então, a Mauricéa, que em civilização já vale uma epopéa

não póde sustentar uma casa decente onde se tome chá e onde se reúna a gente

para flirtar e murmurar da vida alheia?

— São coisas, filho, Olha, o burguez não me tapela...

O sr. Só-Barriga, o hom burguez ventruado, que nada entende mas simula entender tudo; que o Angélico detesta e idolâtra o Angelico, só faz o coronel, só banca o novo-rico

quando ha um novo interesse a acenar-lhe ás finanças,

Fóra disto, o burguez segue as velhas usanças.

— Pois, além do Cinema, o chic da alta roda é um chá com limão, ou um ice-cream-soda,

tomado em pôses taes e tão risivel tique a uma casa de chá? Isso então é o que é chic?

— Mas isso tudo é bem superfluo e custa caro, exclama o hom burguez apataçado e avaro.

Depois, por que exhibir Zezé, Biléca e Anninhas a essa sucia esfaimada e vã de almodinhas?

E a exorbitancia atroz! Um sorvete qualquer com um nome arrevezado e extranho de mulher, quasi sempre o de alguma estrella de cinema, e tome lá: Dois mil e tantos, e não gema!...

Mme. acha isso bom e ellas acham bonito.

Mas, com franqueza, é preferivel o Carlito..."

— Assim pensou aquelle, assim todos pensaram... E as portas d'"A Crystal", subito, se fecharam.

— As pequenitas do Bom Tom que o flirt incensam e as que a frescura do sorvete não dispensam Já que "A Crystal" fallia (oh! a minha previsão!)...

— Vão agora tomar sorvete de tostão numa promiscuidade amavel, modernista, á porta do Carlito, alli na Bóá-Vista.

— E seu Carlito que, sem bancar o Angelico, desta feita se arranja, e casa, e fica rico!

— E a "Bijou" quando fecha?

— O Teixeira é um bichão...

— Mas não ha de aguentar, certo, a competição do Carlito, afinal...

— Ora muito que bem!

Pussará a vender sorvete de... vintém!

— Pobre terra!

— Sublime e egregia Sociedade!

— E que me diz você que está sempre á vontade

nesses assumptos, — sobre a lyrica viuvinha?

E que é feito tambem daquella extranha zinha

que andava sempre a guiar o Essex do David?

— A morena do inglez? Chá! Nunca mais a vi!

— E o David? Que é que diz?

— Somma os caraminguazes

e anda a matar de inveja um milhão de rapazes.

— Ser chauffeur! Ter um auto ás mãos e aos pés,  
submissos,

mil femininos corações! Tem taes feitiços

para as mulheres, o automovel, que, hoje em dia,  
muito ao contrario do que outr'ora acontecia,

quando nasce um petiz já não nasce chorando:  
vem trepadiño sobre um Ford e... fonfonando!

— E a allemã do Revello?

— A allemã bateu azas...

— De muita agente sei que andou comendo brasas

em virtude de não poder vencer na raia,  
em tal pugna de amôr, a bravura uruguaia...

— O Uruguayo é um heróe... Foi coronel supremo  
muito tempo depois de ser campeão do remo...

Cid-Campeão do Amôr, já foi noivo mil vezes...  
Porém vai esquecer tudo por alguns mezes

e concertar o coração, que está peór,  
multissimo peór do que os pneus de seu Ford...

— Você tem ido ao "Coney Park"?

— Dê-me o motte...

— As melindrosas gostam muito do chicote...

— E a roda! Que belleza!

— E que bondoso vento!

E que pernas, meu Deus! Que bom divertimento!

— Fulaninha rodou com tanta gostosura  
que até deixou no assento um livro de gravuras,

lindo livro que é bem o index das coisas bellas  
que Fulaninha, certo, faz por certas viellas...

Fulaninha perdeu-o. E o livro tem seu nome.  
Que lindo nome! Fulaninha, eu tenho fome...

Quando você quizer e estiver sem preguiça,  
venha, venha buscar seu livrinho de missa...

Quem o achou cá m'o deu e eu guardo-o com ca-  
rinho.

Só o entrégo a você, seu candido livrinho...

Mas se você não vem buscal-o, ó Fulaninha,  
mando-o pelo Correio á sua Mamãzinha...

— Afinal, minha bella, o noivado se faz?!

Mas... para meu rival. — que formoso rapaz!

Nunca pensei! Céus, que elegancia! Que janota!  
Que caixa d'oculos feliz! Irra, marmota!

Sê feliz, minha bella! E se, em fim, te casares,  
não rias mais das costelletas singulares

que uso para irritar e fazer rir (tu ris!)  
mocinhas tôlas e almofadas imbecis...

Não te rias tambem de meu caro monoculo,  
se não eu rio de teu noivo — caixa d'oculo...

Fica bem séria, de uma dignidade extrema,  
se não... eu rio do que fazes no cinema...

— O' seu do Egypto, parabens! Você é um bicho!  
Mas, cuidadinho com esse seu novo rabicho...

Depois não vá você andar atrapalhado  
e sujar-se de vez, ficar todo melado...

— Seu, Zé Penante, como vai a patuscada?  
A viscondessa é mesmo muito camarada?

Quem sabe lá se andaram mouros pela costa  
antes de seu assédio? Estude uma resposta...

Depois... se a coisa nada rende, dê o fóra.  
Mande a fidalga bugiar, que está na hora...

— Minha senhóra, meu amôr, meu coração,  
porque me pede escrever sobre Ingratidão?

Mais ingrata e cruel do que V. Excellencia  
não ha, de certo, ninguem, não. Perdão! Paciencia!

Diz que me espera em certo dia, em certa parte,  
gasta assim — que cruel! — meu pobre engenho e  
arte

e lá não val... Depois, se a encontro, — que espe-  
rança!  
Minha senhora, escreta lá: já não sou criança...

V. Excellencia é bem muito mais velha que eu  
porém eu sou madeira, ouça bem! Entendeu?



# O "CASO" DO GYMNASIO

"Causou excelente impressão o acto do governo integrando o Gymnasio Pernambucano nas disposições da reforma do ensino publico do paiz."

(Dos Jornaes.)



**ZE' POVO:** — Bravos, senhor Governador. Uma injeção de sangue novo num organismo combatido é sempre salutar. A's investidas dos despeitados pelo seu legitimo e "venerando" orgão, se oppõem a imprensa honesta e os applausos dos bons pernambucanos.

## O problema da Venus de Milo

NO MUNDO DA TELA



Uma estatueta de Venus descoberta em Menemvasia serviu para levantar de novo a estafada questão sobre a posição dos braços da Venus de Milo.

Lembra o conservador do Museu Nacional de Athenas que a estatueta pode ser uma copia da famosa estatua existente no Louvre, a qual, como

se sabe, foi descoberta em principios do seculo XIX na ilha de Milo. A estatueta mostra uma das mãos empunhando um espelho e a outra segurando as roupas. Na gravura acima apresentamos varias das soluções propostas por diferentes artistas modernos, para o problema da Venus de Milo.



ADOLPHE MENJOU

# NO PARQUE D

## “RUA NOVA” ENTREVISTA OS IRMÃOS WITT



HARRY WITT

Terminando, amanhã, a temporada que esta empreza de diversões realisou n'esta capital, com real successo, conseguindo distrahir e amenisar o espirito pernambucano com noites de alegria verdadeira, Rua Nova deliberou ouvir dos empresarios a opinião que levavam de sua actual estado em Recife e saber quaes os planos que iriam pôr em pratica no referente aos annos vindouros.

Recebidos fidalgamente pelos srs. Mark e Harry Witt, após os cumprimentos do estylo, entrámos no assumpto directamente:

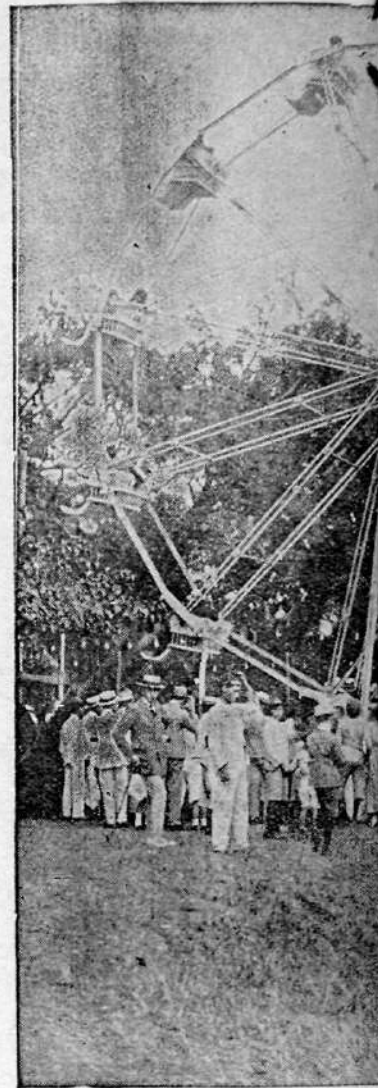
— Que impressão levam de Pernambuco, d'esta vez?

— Admiravel, meu amigo, — respondeu-nos o sr. Mark, o povo pernambucano é um

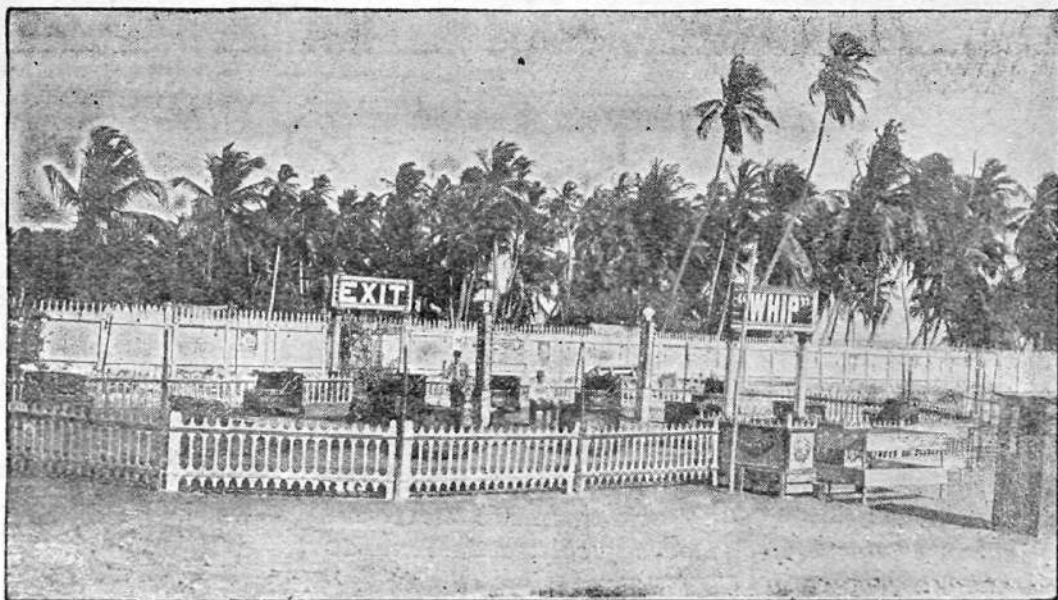
povo ideal. Nada misanthropo, amigo de se divertir, e saboreando o prazer de uma bôa gargalhada como nenhum, tem um espirito perfeitamente equilibrado no que se refere á sua quota parte de divertimento. Aqui se justifica plenamente o proverbio: “Tristezas não pagam dividas”.

— Assim que, se por um lado o senhor está convencido que preencheu a finalidade que o trouxe pelo nosso Estado, por outro, isto é, o aspecto financeiro tambem não foi ruim.

— Nos primeiros dias, — detalhou-nos o sr. Harry, devido aos temporaes que cahiram, chegámos a recear que os nossos prejuizos fossem totaes, pois se aproximava a data de irmos cumprir os nossos contractos em Maceió afim de tomarmos o paquete para Nova York, para assistirmos á abertura do Luna Park em Coney Island. Mas, a Providencia que tambem aprecia o nosso esforço em distrahir a humanidade, teve compaixão de nós e mandou-



RODA



CHICOTE

nos duas adoravel ou que não tem E agora, c xo-o com n quanto vou de olhos aos

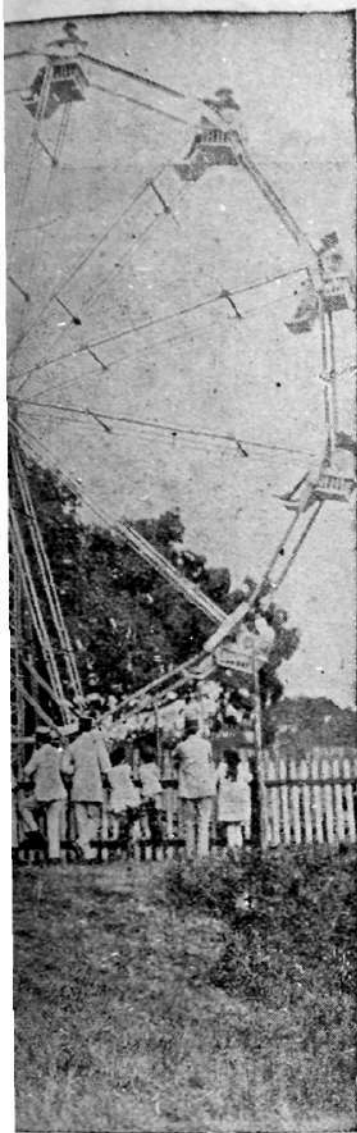
— Assim aqui o tere

O sr. M se, accende informia-nos

— Vou da cia sensacio no anno de co será a t America do um Parque

# E DIVERSÕES

## DIRECTORES DO CONEY ISLAND PARK



derá ser egualado pelo Luna Park nos Estados Unidos. Em virtude de um entendimento que fizemos com as entidades officiaes do Estado, estou autorizado a adiantar-lhe que nos propomos a construir n'este terreno todo que por ali se estende uma perfeita rêde de "amusing spots". Teremos montanhas russas, declives aquaticos de alta inclinação, infernos, paraizos, corridas de automoveis, "taboggans", emfim tudo o que causa a delicia e o prazer dos espiritos latinos alliados á technica e conhecimentos norte-americanos. Além d'isso, construiremos um vasto cinema ao ar livre com um tecto bi-partido, movediço, para o caso de uma chuvada imprevista. Prepararemos um pavilhão, segundo a mais perfeita orientação moderna, com orchestras seleccionadas e que se tornem um verdadeiro ponto de reunião da élite.

Traremos as nossas "Fountains" onde serão preparados os mais caprichosos e estonteantes "ice-cream-soda",



MARK WITT

"Yankee-style". Emfim, dear Sir, as nossas intenções, segundo o que se acha já perfeitamente delineado terão começo dentro de bem pouco tempo, e assim o Recife será como já disse a unica cidade do Brasil a orgulhar se de possuir um Parque permanente, junto do qual o Parque Japonez, em Buenos Aires não passa de uma miniatura.

E para chave de ouro pôde accrescentar que tudo isso será realisado cobrando preços diminutos, desafiando qualquer concorrência.

Apertou-nos fortemente a mão e nós sahimos imaginando se se tornará uma realidade um tão bello sonho de progresso.

ANTE

anas d'este  
o brasileiro,  
il no mundo.  
licença, dei-  
irmão em-  
uma vista  
orelhos.  
para o anno  
de novo?  
Witt sorriu  
n charuto e

te uma noti-  
e é de que  
, Pernambu-  
a cidade da  
l a possuir  
somente po-



DANGLER

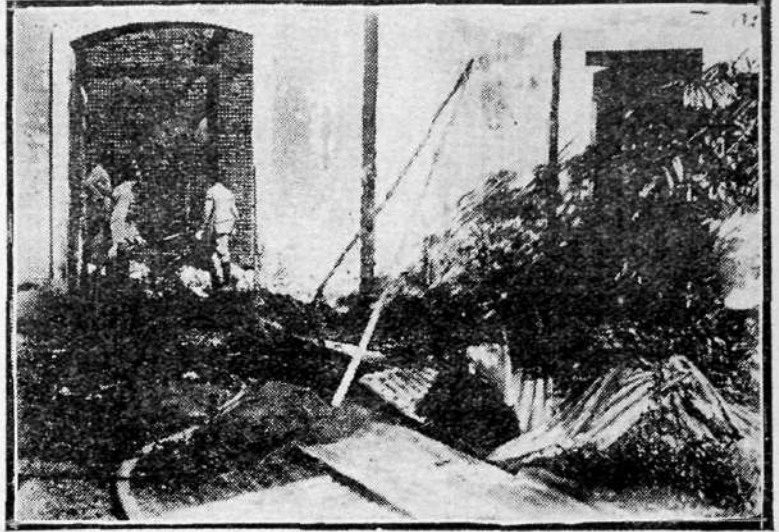
# O incendio de domingo

Manifestou-se á tarde de domingo passado um grande incendio num dos armazens de inflam-maveis da Companhia dos Armazens Geraes.

O fogo tomou logo grandes proporções.

Chamada a Companhia de Bombeiros esta não se fez esperar, entrando immediatamente em acção, conseguindo abafar o fogo, embora com grande trabalho, recebendo 4 bombeiros ferimentos graves.

Os clichés que inserimos mostram diversas phases do incendio.



Outro flagrante do incendio de domingo

UM ADMIRADOR DAS  
"ESTRELLAS"  
DO CINEMACARLOS ALBERTO, filho do  
sr. Arlindo Pupe e d. Judith Pupe.

## PARA ALGUEM

Meu Deus!...  
 Para que eu mais viver?...  
 Odêio o mundo, sinto por tudo um odio tão profundo  
 Que não sei explicar,  
 Odêio a humanidade, enfim, todo o Universo ;  
 Quizera ver em fogo submerso  
 Para então me vingar  
 E sabeis qual a causa?!...  
 Eu vul-a digo:  
 Amei muito em tempos idos  
 Tempos que já se foram,  
 E a ingrata que eu amava  
 Fingindo amar-me,  
 Com outro me enganava  
 Trahindo-me o coração,  
 Ella tem razão,  
 Eu sou pobre,  
 Não podia ostentar o luxo nobre  
 Que ella tanto ama,  
 Acostumada ao luxo e aos prestígios,  
 Não podia aceitar os desprestígios  
 D'um pobre que ella não amava.  
 Ah! Como ella se enganava  
 Esta riqueza que tanto luxo tem  
 Enfim, tão esplendor  
 Não merece uma só hora, nem um só momento  
 Um puro e sincero amor.  
 Ainda amo muito a sua imagem,  
 A cada momento apparece-me sua rapida visagem  
 Perante os olhos meus,  
 Não acrédito mais no antór,  
 Nem na amizade tão pouco,  
 Embora me chamem de louco  
 Só acredito em Deus.

## A ANTIGUIDADE DAS INVEN- ÇÕES

Os binoculos foram inventa-  
dos no seculo XIII por um fra-  
de de Pisa, chamado Alexandro  
Spina.

Os al'netes, inventaram-se  
em Inglaterra ha 330 annos.

Os fo'es foram inventados pe-  
los allemães nos principios do  
seculo XVIII.

As letras de cambio usam-se  
no commercio desde o seculo  
XII.

Os sinos conhecem-se ha  
1470 annos.

Os relog'os de algebeira usam-  
se desde o seculo XVI.

# CHRONICA DA SEMANA

V. MAGNOLIA.

Temos, afinal, promptos e entregues ao publico os seis mil metros de asphalto da Avenida Beira-Mar.

Quem não se recordará, por exemplo, do que era aquella extensa e erma baixa balnear, conhecida antigamente, segundo o saudoso chronista Pereira da Costa, pelo nome de praia da Candelaria? Agora, no lugar della, existe uma linda avenida macadamizada, servida por tramways electricos, e cujos alegretes e passeios lateraes dão áquella arteria um aspecto inteiramente agradável e pittoresco.

Houve, entretanto, alguns espiritos rotineiros, que julgaram essa iniciativa do governo do dr. Sergio Loreto uma obra sumptuosa, addiavel e inoportuna.

Não vemos, porém, em que se possa basear tal affirmativa. E, sob qualquer feição, em que se procure estudar tão arrojada realisação, — quer sob o ponto de vista do urbanismo, por integralizar o Recife em sua verdadeira facies de cidade littoranea, quer sob o ponto de vista economico, como factor á facilitação do transporte e ao desenvolvimento da riqueza particular, — a Avenida Beira-Mar sempre se nos há

de afigurar um dos mais fortes attestados de nosso valor esthetico e de nossa capacidade de trabalho.

Pernambuco tem tido, em sua vida administrativa, alguns governadores, notaveis pelas realizações, celebres pelo surto de desenvolvimento, que imprimiram á vida policia e social do Estado. D. Thomás de Mello, Luis do Rego e conde da Bôa Vista, o dr. Herculano Bandeira, e tantos outros, são nomes historicos, aos quaes Pernambuco deve grande parte de seu progresso.

✓ O dr. Sergio Loreto, — é bom que se diga, — tambem há de ter seu nome, collocado com relevo ao lado dos grandes homens publicos do Estado. Estão, ahí, alguns dos seus mais notaveis serviços. As pontes e escolas, espalhadas por quasi todos os municipios do interior, a transformação radical dos serviços sanitarios de Pernambuco, os quartéis, os novos logradouros publicos, o embellezamento urbano, as obras complementares do porto, a reforma judiciaria e, enfim, a magestosa e aprazivel Avenida Beira-Mar são obras taes, que manterão, eternamente, a nossa mais viva e sincera gratidão. ✓

A U R O R A R A M O S

NO MUNDO DA TELA



Anniversariou hontem, a gentilissima senhorinha Aurora Salgueiro Ramos, filha dilecta do saudoso commerciante desta praça sr. José Pereira Ramos e de sua exma. consorte d. Balbina Salgueiro Ramos e no'va do joven maestro conterraneo Nelson Ferreira, professor de musica nesta cidade.

A anniversariante que pelos seus predicados de espirito e coação é um dos mais tid'nos ornamento da sociedade recifense, certo recebeu pela data, as homenagens das suas amiguinhas, em sua residencia, á rua Marquez de Herval.



BEBE DANIELS  
starring in Paramount Pictures

UM BELLO

FLAGRANTE

Recife é, também,

a cidade dos autos



## ARTE CINEMATOGRAFICA

**Norma Talmadge** — No concurso de belleza que realizou na Inglaterra, essa formosa artista obteve o primeiro premio, a irlandezita Margarida Lenhy e o segundo Jean Jay.

Norma offereceu a esta uma custosa beca, para que ella cursasse a Real Academia de Arte Dramatica.

Quando Jean Jay terminar seus estudos, a Talmadge a receberá em sua companhia.



**Lewis Stone**, "o artista do bigode antipathico" foi militar. Carrie Clarke Ward foi acrobata, como Eddie Polo, ultimo descendente do grande navegador genovez Marco Polo.



**Antonio Moreno**, o sympathico hespanhol dos inesqueciveis films em serie, como **A Casa do Odio**, aos trinta annos de idade depez suas arrogancias de celibatario no altar do matrimonio, desposando, com surpresa geral, uma belleza millionaria, pertencente a uma reputada familia.



**Viola Dana**, seguindo seus naturaes caprichos, decidiu — pa-

ra sempre a abandonar a tela e voltar para o theatro que diz ser a sua verdadeira vocação. Mas isso foi por pouco tempo. O fascínio dos milhões cinematographicos reluz melhor do que a luz das gambiarras.



**Richard Dix**, "o actor elegante", como lhe chamam, é rídiculo. Estabelecido como tal, a clientela não se acereava delle, até que um dia elle abandona o gabinete e introduz-se na objectiva cinematographica, que por certo deu melhor resultado do que as consultas em seu gabinete solitario.



**Olga Petrova** chama-se Minnie Collins e Theda Bara, o astro dos bellos olhos desapparecidos e uma das melhores "mulheres más" do cinema, chama-se Theodosia Goodman.

Mas, a proposito, que fim levou Theda Bara?



**Jackie Coogan**, o endabrado garoto do **Reisinho, O orphão de Flandres** e tantas outras pequenas maravilhas, quando começou os seus primeiros trabalhos já sabia ler, e só tempo de-

pois dominava a difficil arte de escrever.

Cousa de astros embryonarios



**David Powell** nasceu em Glasgow, na Escocia de paes gaulezes.

Começou sua carreira theatral, muito joven ainda, na Inglaterra, sob a direcção do famoso actor Beerbohm Tree, com quem trabalhou cerca de dois annos interpretando dramas do repertorio shakespeariano. Mais tarde ingressou na companhia de Forbes Robertson com a qual fez uma tournée pelos Estados Unidos, e tanto o joven actor se affeiçoou por esse paiz que se decidiu a não abandonar mais.

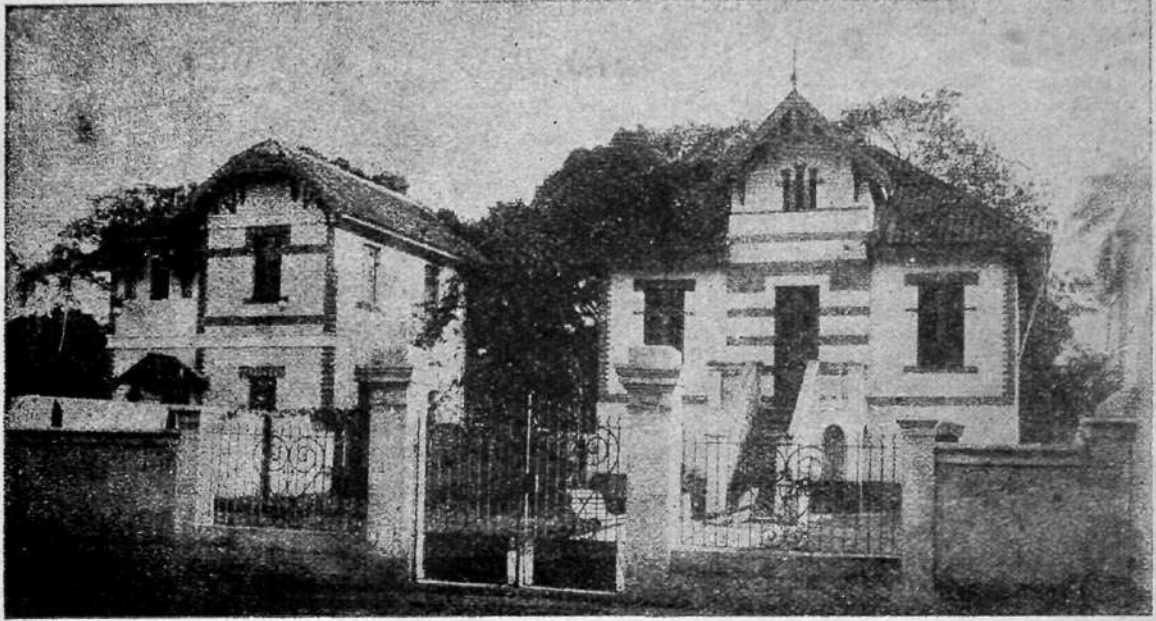
Depois de trabalhar por espaço de uns quatro annos no theatro falado, seus amigos instaram para que ingressasse na scena muda, o que elle fez com tão excellente éxito que elle resolveu por completo abandonar o theatro.

David Powell é considerado hoje como um dos primeiros actores, entre os mais notaveis, no cinema, de modo que a sua reputação já se universalizou.



**Shirley Mason** e **Viola Dana** são irmãs.

**DIRECTOR DE SCENA**



Novos e formosos elementos de esthetica urbana, no Peres

## O BEM SUPREMO

Elle sentia-se mal naquelle aposento modesto em excesso.

Aspirava mais conforto, mais luz, mais alegria. Almejava o que todo sêr humano procura obter: Felicidade. Onde encontrá-la?

A felicidade — pensava — só é conhecida pelos ricos, por essa gente privilegiada que pode satisfazer os mais estultos caprichos, experimentar as mais loucas sensações, gozar a vida em toda sua plenitude.

Algumas vezes idealizava um lar: — uma casita simples na quietude de um suburbio, rodeada de arvoredos, com uma cerca e uma cancella, onde o esperasse, á tarde, uma esposa linda e amorosa, com um sorriso meigo nos labios... Mas, tudo isso não passava de louca phantasia. Ganhava pouco e a vida, pelo egoismo dos homens, custa mais do que vale.

Doía-lhe a cabeça. Resolveu sair.

Era domingo e a cidade res-

plandecia aos raios do sol.

Grande movimento. Autos conduzindo gente alegre. Bondes repletos, garotos apregoando jornaes.

Mulheres de faces carminadas, labios de lacre, sobrance-lhas de nankim, ostentavam vestes impudicas, sorrindo sob as "sombriinhas" minúsculas, de tonalidade oriental.

Aborreceu-se. Tanto luxo, tanta futilidade e elle tão só, tão necessitado!

Dobrou uma esquina. Uma tristeza cruel affligia-lhe a alma. Caminhava machinalmente alheio a tudo.

— "Mocinho, uma esmola pelo amor de Deus!"

Esta supplica, feita em voz debil, despertou-o. Estacou. Era um velho andrajoso que lhe estendia a dextra vacillante.

Quiz proseguir o caminho, mas, sem saber porque, não conseguiu.

Deu ao velho um dos poucos nickels que trazia.

— "Jesus te acompanhe. Deus te dê saude e socego de espirito."

Estas palavras, pronunciadas com uma ternura singular pelo mendigo agradecido, produzilhe um bem-estar ineffavel. A convicção de ter feito um beneficio a um necessitado despertou no seu coração sentimentos evadidos, adormecidos até então.

Sentiu-se mais forte, mais aliviado.

Ergueu os olhos para o Alto, em signal de reconhecimento.

Compreendera, enfim, que a Felicidade — o supremo bem da vida — não é mais do que essa satisfação indefinivel que experimentamos quando fazemos um beneficio a outrem, quando enxugamos o pranto do afflieto, quando trazemos um pouco de alegria para onde exista um gemido de dôr, quando trazemos a paz ao coração que ruge, que agonisa...

Alvaro Fonseca



1495 a um seu amigo, communicando-lhe suas impressões sobre a Inglaterra: "As inglezas são preciosas e nada frias. Têm a excellente virtude de beijar os homens por qualquer motivo, e, ás vezes, sem motivo de nenhuma especie. Beijam quando chegam e quando saem, e não é raro que intercalem um ou outro beijo durante o tempo da conversação."

Outras allusões numerosas ao doce costume, feitas por escriptores especialistas no genero, com sympathias pelo sr. Goulart de Andrade, o romancista de **Assumpção** e Albertina Bertha em **Exaltação**, onde ha beijos a granel, em dois poemas, exaltados de belleza e volupia, provam que Erasmo não podia ser apontado como exagerado a respeito da Inglaterra, considerada, quanto antes, a terra osculatoria por excellencia.

\*\*\*\*\*

## A CULTURA DA

### AMOREIRA

Agora, que já se inicia, nesta cidade, a industria sericicola, seria opportuna e muito importante para a economia do nosso Estado, a cultura da amoreira pois, são diversas as suas vantagens, além do aproveitamento das suas folhas para a alimentação do bicho da seda.

Na China, no Japão e em diversos palzes europeus, a criação do bicho da seda constitue uma apreciavel fonte de riqueza, dando serviço a milhares de mulheres e crianças, que se dedicam a essa pequena industria.

A amoreira deve ser cultivada, ainda, não somente para esse fim e para a produção de fructos, como também porque é considerada uma boa forragem arborea, approximando-se muito a sua composição chimica da dos farellos e farinhas, donde a conveniencia de serem misturadas as suas folhas a outras forragens pobres, na alimentação do gado.

E' indicada, ainda a folha da amoreira cozida para a engorda dos suínos e bovinos, sendo aproveitadas as arvores na criação das aves domesticas pelas sombras e fructos, que produzem.

As amoreiras são uteis, além disso, para a construção de

## UMA BALLADA PARA O MEU AMOR...

A alma irmã do Stenio de Sá.

Inda me lembro: N'um sorriso,  
rindo, talvez, de um coração  
tu' me trouxeste o paraizo  
n'aquella tarde de verão...  
Mas, tudo passa... Neste mundo,  
pobre áquelle que t'ver  
um grande, um louco amor profundo,  
por essa esinge — que é a mulher!

Ha de vertêr, — Idealiso —  
na sua desesperação,  
um pranto doído, que é preciso  
á tua atroz desolação...  
Depois... Ora depois! No mundo,  
não se faz tudo o que se quer...  
Pensa esquecê-la, mas, no fundo  
d'alma, ainda vibra essa mulher!

Ainda vibra o seu sorriso  
e ainda resta uma illusão,  
saudade exul de um paraizo  
que se desfez, n'um sonho vão...  
E quanto sonho, neste mundo,  
fascinador e rosiclér,  
ha sido morto, n'um segundo,  
por um sorriso de mulher!

### OFFERENDA:

Alma! Já que o teu mal é oriundo  
de uma illusão como qualquer,  
escuta e guarda: Neste mundo,  
nunca se jura amor profundo  
a essa esinge — que é a mulher!

ANNIBAL PORTELLA

cercas e pelas fibras, que fornecem, indicadas para o fabrico de papel.

Sabido que é facil a aclimação de tão importante arvore, em nosso Estado, seria a desejar, que fosse experimentada,

pelos nossos grandes e pequenos lavradores, a sua cultura juntamente com a criação do bicho da seda.

Seria mais uma fonte de receita para Pernambuco e seus agricultores.

# Congresso regionalista

Falando ao "Jornal", do Rio, o dr. Amaury de Medeiros diz dos verdadeiros fins do Congresso Regionalista do Nordeste

"... foi uma semana de poesia e cordialidade a serviço da unidade nacional".

Damos a seguir a brilhante entrevista concedida ao "O Jornal", do Rio, pelo espirito de elite, que é o sr. dr. Amaury de Medeiros e publicada no serviço telegraphico do "Diario do Estado", desta capital:

"Encontra-se no Rio de Janeiro, ha dias, vindo em missão do governo de Pernambuco, o dr. Amaury de Medeiros, director da Saúde Publica daquelle Estado e um dos organizadores do Congresso Regionalista do Nordeste, no mez findo reunido em Recife.

Este certamen interessou — e por que não dizel-o — intrigou bastante os espiritos aqui, pois houve até quem exergasse seiva de separatismo nelle.

O dr. Amaury de Medeiros, procurado pelo "O Jornal" teve a gentileza de nos fazer as interessantes declarações abaixo, pelas quaes se verificam os altos objectivos do Congresso.

Professor e jornalista, o director da Saúde Publica pernambucana abordou os fins do Congresso Regionalista do Nordeste, com uma fina intuição de seus propositos.

O regionalismo — diz o dr. Amaury de Medeiros — é menos uma questão geographica do que um sentimento das cousas nacionaes com os seus caracteristicos locais.

Chama-se geralmente Nordeste a remião dos quatro Estados que em torno de Pernambuco se agrupam e onde a natureza é tão igual, tão iguaes os homens e os costumes que não se conhecem quasi as fronteiras.

O sertanejo que vem do littoral traz as mesmas lendas, fala do mesmo modo.

Venha do Ceará, Parahyba, Pernambuco ou de Alagoas e ao voltar do Recife para sua villa, elle diz, simplesmente, "volto para o sertão."

Eu sei que aqui e lá houve quem interpretasse mal do Congresso. Falou-se em colligação para defesa dos interesses regionaes; falou-se, incrivelmente, em separatismo, quando o nosso

objectivo foi inteiramente contrario. Nós cuidamos da cohesão nacional. Se não fosse assim, eu, evidentemente, não teria dado ao Congresso a minha collaboração, ligado como estou ao governo de Pernambuco, cujos pontos de vista a este respeito têm sido nitidos.

Querer um regionalismo interesseiro, baírrista, seria estreitar muito os nossos propositos e comprometter a sympathia da causa. O que nós procuramos fazer com o nosso Centro Regionalista e com os nossos congressos é fixar e bem cultivar as coisas nitidamente brasileiras ou se tornarem brasileiras na sua adaptação de tal sorte que o Brasil possa conservar uma physionomia, um caracter que se funde na tradiçào, como nós estamos vivendo no Nordeste.

Queremos fixar caracteristicos nordestinos para que o tempo e o cosmopolitismo não dissolvam os nossas ultimas reservas de coisas e costumes nacionaes.

O nosso Congresso nada tem com os interesses estreitos da zona, não se occupou de politica, nem procurou reivindicar qualquer regalia do Nordeste.

Fez no Nordeste o que se deve fazer no extremo Norte, no Sul e no centro; procurou reviver e exaltar os habitos e caracteristicos da região, suas lendas, sua poesia, sua architectura, que sobrevivendo ás gerações que passam serão ligações entre os que passaram e os que sobrevivem, serão laços da patria.

O sentimento da patria não será outra coisa senão estes sentimentos regionaes somados e quem acompanhou a marcha dos trabalhos do Congresso, terá, por certo, visto logo a injustiça da accusação separatista.

Batalhando pela conservação dos nossos monumentos historicos; nossos costumes; nossa arte colonial, incentivada e polida; nosso "folk-lore", nós aspiramos dar ao Brasil o caracter que será, talvez, o maior passo para a unidade nacional.

Mostrando os encantos ingenuos do estylo colonial, nossa architectura urbana e rural, exaltando as receitas culinarias das quaes tanto garbo se fez no Nordeste; revivendo os brincue-dos infantis, realçando a poesia das lendas sertanejas, passamos os seis dias do Congresso, em cujas sessões tranquillias e simples jámais se tentou fazer emulação separatista e em cujos debates cordiaes os estreitos interesses locais nunca tiveram interpretes.

Como vê, meu amigo, o Congresso Regionalista do Nordeste, convocado pelo Centro Regionalista, foi tudo quanto ha de mais idealista.

O Centro é uma associação sem regimentos ou regulamentos. É apenas um agrupamento de intellectuaes sob a presidencia de um poeta que vive inteiramente alheiado aos interesses contrarios da politica.

No meio da agitação interessante dos dias que passam o Congresso foi uma semana de poesia e de cordialidade a serviço da unidade nacional.

E foi, assim, encerrando o Congresso, em um jantar regionalista no ar livre que eu pude dizer: "Saíamos, portanto, tranquillios destas sessões. Tenhamos a certeza de que estamos trabalhando, efficaamente, pelo Brasil, porque, eu estou certo, se os reaes interesses do paiz tivessem uma voz insuspeita e ella tivesse de decidir entre os patriotas que vociferam pelas ruas, insultando os estrangeiros que nos são uteis e os que vivem, silenciosamente, modestamente, colhendo documentos historicos e conservando as obras d'arte, colleccionando receitas de bollo, aproveitando velhos azulejos, defendendo velhos portões e velhas arvores, reunido, enriquecendo o "folk-lore", seria para os ultimos as suas mais doces palavras, suas mais expressivas preferencias.

Srs. congressistas: estes ultimos parece que somos nós."



## NO MUNDO DA TELA

Adolpho Zukor, Mary Eator e Sam Wood, valerosos artistas da "Paramount Pictures", n'um dos papéis demonstrativos de verdadeiros interpretes da scena muda.

### SABEDORIA DAS COUSAS

A presença do ozone na atmosfera, esse gaz de côr azulada, nada tem que ver com a côr azul do céu.

Na legislação dos incas instituiu Manco-Capac as Mama-Cunas, mulheres cujo unico destino era serem mães. As filhas destas serviam de vestaes do templo do Sol.

Cori-cancha. Manco-Capac, fundadora daquelle Imperio outrora florescente é considerado pelo publicista francez abade Mabicy como um dos primeiros legisladores do mundo, comparavel a Lycurgo e Solon.

O bacillo de Koch, segundo o doutor Farrán, não é o agente da tuberculose, senão outro bacillo differente daquelle pela ausencia de acido-resistencia, pelo que não pode fazer evidente com os reactivos-scolorantes.

O somno, a se dar credito no que diz o doutor Salum, tem por causa uma secreção interna do corpo pituitario.

Os corpos ardem porque se combinam com o oxigenio e emquanto se extingue o oxigenio de um espaço confinado cessa a combustão.

Cavendish fez mais de 500 experiencias para obter uma medida exacta da composição do ar.

Os atomos eram representados por Newton como particulas solidas de materna, rodeadas por espheras de força.

Os egypcios chegaram a adquirir verdadeira habilidade no tratamento de sete metaes: o ouro, a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o mercurio.

Em 1755, o chimico Black expoz que existia um gaz de propriedades differentes dos do ar atmosferico e que podia obter pela acção do calor sobre a **magnesia-alva** (carbonato de magnesia).

O poste telegraphico é um apa-

rato ideado por Patrielo Delaniz, composto de um transmissor e um receptor telegraphicos no que fica completamente eliminado o operador.

O fogo foi tido como o mais importante dos elementos por Heráclito, (535 anos antes de J. C.) que viu na causa primeira do movimento e o phenomeno cardinal do Universo.

LINGUA DE OURO.

## EVOCAÇÕES

*De primeiro nós dois unidos fortemente  
Pelo affecto feliz que eterno parecia,  
O mundo em nosso amor somente consistia,  
A vida consistia em nosso amor somente.*

*Hoje, nada entre nós é como antigamente.  
Um do outro a indifferença affasta dia a dia.  
Tudo extinto entre nós. No entanto quem diria!...  
Talvez uma saudade inda exista, clemente.*

*Eu creio que muita vez te surge na memoria  
Minuciosamente toda a nossa historia,  
Fazendo palpitar tu'alma impressionista.*

*Se é verdade que ainda evocas o passado,  
Se trazes no teu seio um poema concentrado,  
Talvez o nosso amor na saudade inda exista.*

JOSE' DE AZEVEDO

Antes que a inveja a minha frente assome:  
Devo o que sou a mim, unicamente,  
eu que de um bergo tão humilde vim:  
os proprios elogios do meu nome,  
feitos por muita gente,  
são escriptos por mim.

B. B.

Dizia, um dia, ao grande Sevift, autora de  
**Viagens de Gulbvir ao paiz dos gigantes**, mi-  
lady Cartwright, mulher do vice-rei d'Irlanda:

— O ar deste paiz é excellent!

Sevift lançou-se-lhe de joelhos aos pés e  
pediu:

— Por p'edade, milady, não digaes isto  
alto em Inglaterra, porque são capazes de nos  
lançar um tributo!

Eu prefiro andar aos sapapos com um la-  
drão do que aos beijos com um burro.

A CAMISA DO POETA

Num dia de aperturas o poeta Symnarquo  
de Farias, nosso collaborador viu-se tão neces-  
sitado de camisa que escreveu estas verdades  
maiores do que as do Ecclesiastes:

“Eu possuo uma camisa  
tão velha como a do vate  
que todo dia se veste  
e todo dia se bate”.

PHILOSOPHOS

Como Antisthenes, philosopho cynico an-  
dasse ensinando seus discipulos com uma capa  
rôta, disse-lhe Socrates:

— Pela ostentação de tua capa, conheço  
a tua valdade.

LETERATOS

Rousseau, depois de recitar a sua **Ode á  
hysteridade**, perguntou a Voltaire:

— Que lhe parece?

— Parece-me, responde o grande ironico,  
que essa encomenda, nunca chegará ao seu  
destino.

ALMA SERTANEJA

Rosinha: Eu aqui cheguei,  
na paz de Deus, é verdade;  
mas, confesso, inté chorei  
só de pena e de sôdade,  
pois vortá ahi prá riba,  
já é a minha vontade.

Chegei, era 6 e meia  
nessa tá de **Cinco Ponta**,  
a instação t'ava cheia  
de povo que nem se conta,  
e era tanto home de frete  
só bando de mosca tonta.

Eu dei logo a minha bolsa  
do buraco da ginella  
a um cabra que tinha força,  
o bicho saiu com elle:  
um individuo arto e gordo,  
moreno, cô de panella.

Me levou lá p'ros hoté  
do coroné Porto Mense,  
me dero logo um café  
que só agua vianense  
fez tamanha estripulã  
que nem ha arma que pense.

E passei mais de tres dia  
com tantinhos avexame  
que nem drumi eu drumia  
perceizei tumá velame,  
e era tanta dô pru dento  
que nem sei que nome chame!

Mas fique bom; miorei.  
Já tou quasi convalente.  
Nesse Rucife eu num posso  
nem siqué ficá doente!  
Era só doutôs na porta  
atrai dôs cobre da gente!

Adeus, Rosinha; inté breve.  
Lembrança á minha madrinha.  
Veja lá se não me escreve.  
Responda as mersiva minha,  
pois, sêmo dô's a escrevê:

Mané Fulô e Rosinha

Era tanta a fome que certa vez perseguia  
o grande vate. Bocage, que elle ironizando a  
sua propria miseria! escreveu este epigramma  
á sua fome:

“Se alguma palavra digo  
e o habito á bocca puxo  
sobem-me as tripas e o bucho  
para escute: se eu mastgo”.

ROBERTO DO DIABO

## OS ARCHANJOS DO CEU

Entre os archanjos, Gabriel é o chefe do Fogo; Jorkom o do granizo e Miguel o do mar; Samcnil é o chefe dos reptis; Daliel dos peixes; Arvafil dos passaros; Maktogil das pedras; Alfíl das arvores fructifetas; Charoel das arvores, que não dão fructos, e Sandalpos dos homens.

Este anjo tem os pés sobre a terra e sua cabeça chega aos céus. Sáfel acha-se constantemente deante do throno de Deus.

No Send-Avesta, (2.37,58) falla-se de Bokman chefe dos ganhos; Ardiboheschest, chefe do fogo; Schahiver, chefe dos metaes; Spandomad, chefe da Terra, e Khordad, chefe da agua.

## Mlle. Futilidade

O scenario mystico do tempo, apresenta bailando em evoluções confusas o seculo XX, que idealisa o progresso de uma civilisação muito singular nas tintas da realidade, nas vibrações que alimentam as idéas de seu modo de existir. Nas paginas ainda meninas de seu calendario, registra esse seculo carnavalesco vertigens allucinantes de prazer, em que fulgura o "jazz" no delirio doido de accordes sem rythmos de harmonia.

O "jazz" ingressando estonteantemente com magestade de um senhor feudal em todas as cidades cosmopolitas, dominou as virtudes, escravizou os lares, tornando-se um idolo, um Apolo moderno.

A Moda, esta linda princezinha do bello sexo, cortou-lhes os cabellos a la garçonne masculinizando-as, vestindo-as de Eva com mixtos da castidade das freiras de Od'vellas.

Mlle. Futilidade é um typo interessante de mulher que avassala clinicamente a vida munda da cidade.

Rua Nova... um paralzo de peccado nas horas quasi crepusculares em que o sol em prantos de saudade, offusca seus raios em agonia lenta.

Footing... em que as morenas patricias ostentam o requinte da sua elegancia, os perfumes de uma mocidade linda.

Cinema Royal... final da matinée de um film qualquer... Surge pisando o asphalto das calçadas, em andulakões de bailarina a figurinha de Mlle...

trajando um vestido levissimo de seda, revelando aos olhos das multidões, o desenho das sombras de uma nudez...

carregando nos olhos um olhar devasso, olhos de cocaína já pinceladas de belladona...

gargalhando risos nervosos nos labios pintados de alminim, como se fossem confettis salpicados de chuva...

...na mais expressiva eloquencia de ser futil, rodopiando entre ruidos de galanteios, na volubidade das mariposas.

Uma musica ensurdecadora freme em batuque selvagem...

Jazz-Band nas casas de chá...

Por pieguismos de exhibição, vaidade de caprichos, lá se encontra Mlle. enfeitando fiets por leviandade de reflexos de espelhos.

Film cinematographico de aventuras passionaes, sonhos brancos de uma illusão da vida, poema realista da ironia do destino, Mlle. é uma interrogação cabalistica nas ruínas da lieensosidade da sociedade moderna.

Sem o sentimentalismo de seu sexo, o sorriso suave a brincar nos labios castos, os olhos ternos a revelar a fidelidade de amar alguem, a poesia da candidez do amor das donzellas antigas, toda futilidade, ella só tem alma para amar os flirts fugazes, as dansas sensuaes, os passeios dos Fordes e Essexes deuses do culto da sua idolatria.

Floresce assim entre visões de opala no reino alvincente de Hebe tão "virtuosa" como a Gamali da novella de Musset.

ALTAMIRO CUNHA

## EU

*Escutando as injurias desgraçadas  
Que me batem no peito, duramente,  
E como terriveis, tragicas pedradas  
Deste ou daquelle pulso descontente;*

*Eu, que consolo as almas torturadas  
Pelas flechas do amor sempre inclemente;  
Eu, que interpreto as cousas sublimadas;  
Eu, que possuo uma alma diferente;*

*Eu, que me sinto semi-deus em summa,  
Não redargo, não digo coisa alguma  
Ante o odio estulto e o rispido-desdem,*

*Porque apalpo na furia que contemplo,  
Eu, Apostolo da Arte, no meu Templo,  
A perdoavel inveja que elles têm...*

FERNANDO DE MENDONÇA

Maceió

# A Esposa do Centauro

por ELEANOR BOARDMAN e JOHN GILBERT

Neste film, há um verdadeiro choque de paixões, sendo o enredo bastante sentimental e usado. Em todo o caso com protogonistas da envergadura de Gilbert e Eleanor Boardman,

espírito uma paisagem de amor e encanto.

O Centauro parte e com a ausencia esquece-se da joven a quem creara tantas illusões e chiméras. Em uma festa social a que compareceram ambos, enquanto Jeany mergulha constantemente os olhos no olhar do ingrato, este não esconde a paixão que lhe inspira um vampiro mundano que dá pelo nome de Ignéz.

conhecido da esposa, mas a perversa creatura que apenas tivera em mira desmoroñar a felicidade d'aquelle lar, responde-lhe desabridamente cobrindo-o de rid'culo.



ELEANOR BOARDMAN

todas as velharias perdem os sombreados da antiguidade para refluírem ao calor da arte e talento.

O Centauro corporisado na pessoa de John Gilbert, é um bello typo viril que por sport trata de endoidecer todas as moças com quem se achá em contacto.

E' d'essa forma, que em casa de um amigo, conhece Jeany, desempenhado por Eleanor Boardman, que se sente captiva d'elle, por lhe desenrolar no



Mais tarde, despresado por esta, casa-se com Jeany, mas a rival, desejando exercer represalia pela derrota soffrida, vai viver para perto do casal, na montanha, e ahí, pondo em acção todos os seus encantos e meios de seducção, consegue, que o esposo da mulher que ella odeia a busque novamente inebriado pelas caricías estonteadoras que os olhos d'ella revelam e o corpo promettem.

Então, elle implora-lhe que fujam para qualquer logar des-



JOHN GILBERT IN  
HE WHO GETS SLAPPED

Ao ver-se tratado assim, e comprehendendo que o verdadeiro amor se encontra em Jeany, rebate com energia os alevies dirigidos a sua esposa, e volta para junto d'ella a oferecer-lhe todo o carinho que encerra em seu peito.



BETTY COMPSON

## O CASAMENTO DE OLYMPIA

por Betty Compson

"E agora, tia Maria, poderá descansar durante duas semanas. Trabalharei por si".

"Olympia", diz-lhe a tia, "não sabes que o regimento commandado pelo Capitão Hugo Warren chega hoje a esta villa? Vinte soldados tem que ser aquartellados nesta casa".

"E' facil", exclama Olympia, "o que são vinte homens para uma ballarina como eu?"

Ao dizer estas palavras, ouve-se ao longe a banda de musica do bandleão norte-americano commandado pelo Capitão Hugo Warren e minutos depois entram na pequena propriedade da viuva. Olympia não cabe em si de contente e ainda mais contente fica ao ver o garboso Capitão, um rapaz discreto, mas decidido.



NITA NALDI

Uma das estrellas da Paramount Pictures

Olympia faz o juramento, e para servir á sua patria, acceta a missão.

Durante muitos dias, Olympia observa o audaz espião sem nada descobrir. O Major, porém, como todos os espiões, principia a desconfiar e pergunta-lhe:

"Olympia, pensas que sou um toleirão? Espionando o que eu faço, expões-te a brincar com a morte!"

Olympia responde:

"Qual é a mulher que não observa bem o homem que ama? Pensei que estavas escrevendo uma carta de amor e vim ver o que era! Paul, sou muito elumenta e tu tens tantas... admiradoras! Ah, aqui vem uma dellas!"

Na noite da estreia de "The Big Parade", John Gilbert compareceu de braço com Leatrice Jon. O film foi uma verdadeira consagração para o "Danilo" de celluloides.

E diz-se que Leatrice chegou

a chorar de alegria de ver o seu divorciado esposo tão elogiado.

Yvonne Carewe, filha do director Edwin Carewe entrou para o cinema e estreou com o film "Joana" de Dorothy Mackall.

Betty Compson nasceu a 28 de Março de 1899

John Gilbert é hoje o mais popular e o mais querido actor dos Estados Unidos devido ao seu desempenho em "The Merry Widow", "The Big Parade" e "La Boheme".

O undecimo Mandamento

Os criticos cinematographicos norte-americanos, em virtude da majestade e esplendor do grandioso film da "Paramount", "Os Dez Mandamentos", crearam para uso dos que seguem a sua orientação e conhecem a lealdade de suas apreciações o undecimo mandamento:

"Vejam — "Os Dez Mandamentos"

No proximo numero da "Rua Nova" daremos aos nossos leitores, a opinião de um grande theologo universalmente conhecido e acatado pelo seu saber e virtudes, a respeito d'este monumento da cinematographia Biblica.

# A Avenida Beira-Mar

Estão, finalmente, concluídos os serviços do asphaltamento da Avenida Beira-Mar.

Essa notável iniciativa do governo veio trazer uma nova physionomia á esthetica da cidade e é sem contestação, depois da obra sanitaria da actual administração, um dos mais valiosos elementos subsidiarios para o problema de nosso urbanismo.

A 6 de março de 1925, assim se exprimia o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, na mensagem apresentada ao Congresso Legislativo:

"Deixei especialmente para tratar no fim deste capítulo das avenidas Saturnino de Britto, Central do Pina e Beira-Mar, e do reforço e calçamento da ponte de 715 metros, construídas aquellas com o fim de facilitar transportes, sanear uma grande area habitada e aproveitar uma das mais bellas praias do norte e em condições excepcionaes para servir ao grande numero de familias, que durante a estação propria procuram os banhos de mar.

A primeira, que dava acesso á uzina terminal de esgotos, á Officina Geral e á Fundição do Estado, na Cabanga, e á ponte do Pina, apresentava mal conservando o seu leito macadamizado, por occasião do inicio de sua reconstrução.

Está na memoria de todos o que era a segunda — um extenso areal, difficilmente transitavel. Uma população de ... 3.000 habitantes vivia naquella região isolada, servida apenas pela ponte de 715 metros, inacessível a vehiculos. Ostentava-se, agora, uma avenida moderna, com seu leito de macadam asphaltado, refugios, passeios,

alegretes, e um serviço de tramways electricos.

O Recife, sem que pareça um paradoxo, estava condemnado a ser uma cidade central. Assente sobre tres accidentes geographicos, começou a povoar-se pela restinga, pelo bairro primitivo ou peninsular, estendeu-se, depois, á ilha de Santo Antonio, antiga de Antonio Vaz, e, nos começos do seculo XVII, atravessou o Capibaribe e foi levantar suas primeiras chacaras através dos coqueirões e mangues, que estão hoje transformados no bairro da Boa Vista. A povoação de Boa-Viagem, a onze kilometros ao sul da cidade, progredia a passo lento, e havia lá, ainda há poucos annos, apenas algumas casinhas deromeiros, em torno da capella, para onde affluia a população urbana no tempo calmo do anno.

A cidade, alastrando-se de continente a dentro, em direcção NO, deixara em esquecimento a longa faixa littoranea da antiga praia da Candeária,

em cuja frente os recifes de pedra, meo submersos, relembra-vam aos viajantes, na phrase de um dos nossos melhores choro-graphos, os pittorescos haffs da costa do Baitico.

A conclusão da Avenida Beira-Mar é, sob qualquer aspecto em que seja ella estudada, um serviço de alta relevância, prestado pelo actual governo á nossa população, e como já o disse alguém, "integraliza o Recife na sua verdadeira physionomia de cidade essencialmente littoranea". Além disso, a valorização de uma zona tão extensa, não podia passar despercebida a um governo, que tem em fito especial dar solução, na medida de suas posses, a todos os problemas de immediata necessidade publica.

Se a Belgica tem a sua Ostende, se a Inglaterra tem a sua Brighton, se a França tem a sua Biarritz, a sua Trouville, a sua Hyères, — porque não teremos nós, tambem, a nossa futura e aprazível Boa-Viagem?

## DO ELEGANTE PROTOCOLLO

SENHORINHA LINDAURA DA  
MOTTA SILVEIRA

*No dia primeiro do corrente assistiu ao transcórre de sua data de anniversario a gentil senhorinha Lindaura da Motta Silveira, prendada filha do sr. coronel Manuel da Motta Silveira, abastado commerciante em Alliança, neste Estado e de sua exma. senhora d. Ursulina Gomes da Motta Silveira.*

*Por esse motivo, o digno*

*casal offereceu recepção aos seus parentes e amigos.*

### NASCIMENTOS

ALDESIR ALCINA — *Está em festas o lar do sr. Alcides Lima, chanceller do consúido portuguez e de sua exma. esposa d. Adalgisa Lima, pelo nascimento de sua interessante filha Aldesir Alcina, verificado no dia 30 do mez proximo findo, á rua de São João em Campo Grande.*

*Venturas.*



# REVISTA DE PERNAMBUCO



SCIENCIA — ARTE — POLITICA — INDUSTRIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

PERNAMBUCO — BRASIL

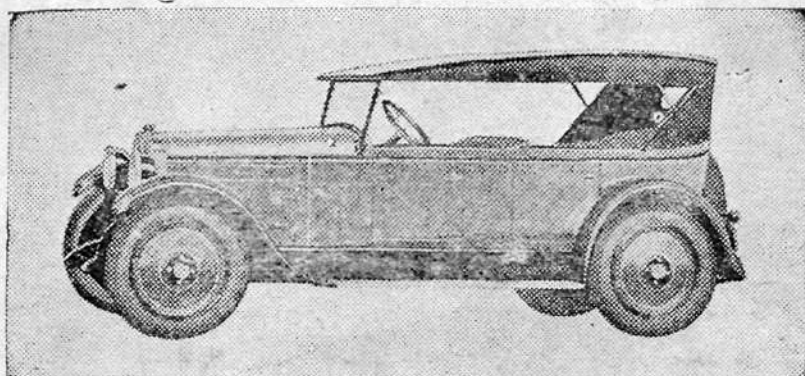
## EXPEDIENTE

A "Revista de Pernambuco" é elaborada pelo corpo Redaccional do "Diario do Estado" e editada pela Repartição de Publicações Officiaes do Estado de Pernambuco.

### Assignaturas :

Interior: anno . . . . .	25\$000
Exterior: anno . . . . .	30\$000
Numero avulso . . . . .	2\$000

# AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couro legitimo — limpador de parabrisa automatico — espelho retroscopico — uma roda sobressalente completa, ferramenta — tapetes, etc. etc.

11:000\$000

**Vendas a prestações**

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE